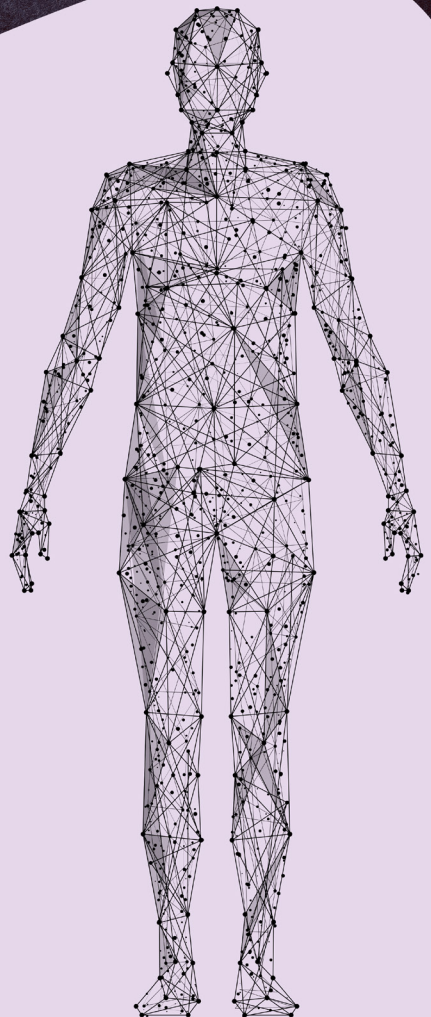


AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

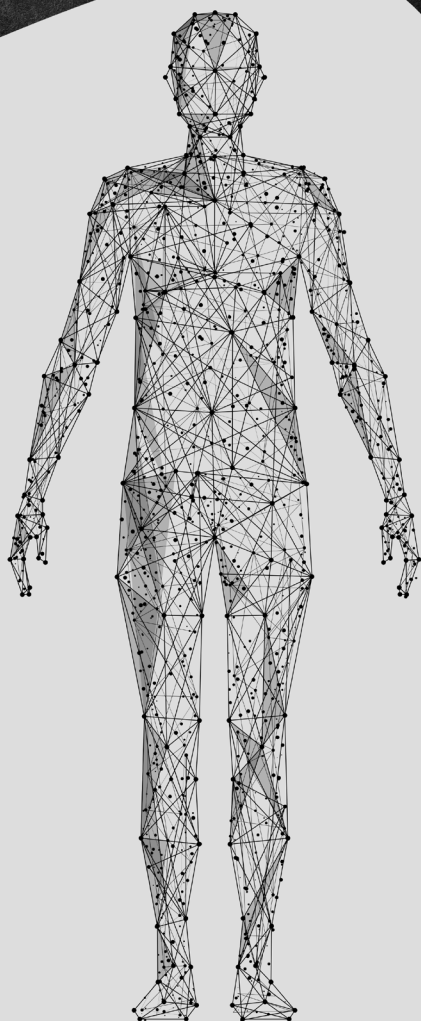
GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2
/ Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-056-5
DOI 10.22533/at.ed.565211105

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Gustavo Henrique
Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual 2” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação de professores entre outras pesquisas que fomentem o desenvolvimento do país. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o papel das Ciências Humanas e seu protagonismo no mundo atual a partir de uma visão crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes à formação de professores indígenas, metodologias do Ensino de Sociologia, breve panorama sobre o Ensino de Espanhol e as práticas interculturais, a literatura africana e as diferenças culturais, saúde e psicologia no planejamento educacional, ciências da religião e suas múltiplas abordagens e sindicalismo. Temos importantes e profícuas leituras que apresentam e articulam cada uma ao seu modo uma reflexão enfatizando as ciências humanas e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Editora Atena propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das ciências humanas para compreensão e transformação do mundo atual, e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES INDÍGENAS KRIKATI

Ilma Maria de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.5652111051

CAPÍTULO 2..... 14

REFLEXÕES EM TORNO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO RURAL: A ETNOGRAFIA E ANTROPOLOGIA VISUAL NA EEM RAIMUNDO ADJACIR CIDRÃO DE OLIVEIRA

Heldo da Silva Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.5652111052

CAPÍTULO 3..... 27

LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA ESPAÑOL, EN EL CONTEXTO FRONTERIZO, POR MEDIO DE LA UTILIZACIÓN DE UN OBJETO DE APRENDIZAJE

Vivian Cross Turnes

Márcia Garcez de Ávila

Juliana Brandão Machado

DOI 10.22533/at.ed.5652111053

CAPÍTULO 4..... 37

PRÁTICA REFLEXIVA: UMA AÇÃO TRANSFORMADORA DE CONHECIMENTOS SOBRE A INTERCULTURALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA DOS PAISES HISPÂNICOS

Adailza Aparício de Miranda

Adalberto Gomes de Miranda

Adailson Aparício de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.5652111054

CAPÍTULO 5..... 48

REPRESENTATIVIDADE AFRICANA NA LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Débora Monteiro da Silva

Luzia Helena Brandt Martins

Mariana Gonçalves Paz

DOI 10.22533/at.ed.5652111055

CAPÍTULO 6..... 60

DIFERENÇA CULTURAL COMO PAPEL INFLUENCIADOR NAS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO SINO-ALEMÃO À LUZ DA TEORIA EDWARD T. HALL

Victoria Zago Mendes

Andreia Coutinho e Silva

DOI 10.22533/at.ed.5652111056

CAPÍTULO 7.....	75
MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO CAPILAR	
<i>Andresa Fernanda Almeida de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5652111057	
CAPÍTULO 8.....	80
COMPETÊNCIAS COMO MÉRITO INDIVIDUAL NA ARTICULAÇÃO PROFISSIONAL – UMA VISÃO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	
<i>Cinthia da Rocha Azevedo</i>	
<i>Irlaine Aparecida Favoretto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5652111058	
CAPÍTULO 9.....	88
ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E PSICOLÓGICAS DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA FMRP-USP NA PRODUÇÃO DE DADOS PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	
<i>Maria Paula Panúncio-Pinto</i>	
<i>Karolina Murakami</i>	
<i>Marcia Baumann Di Stasio</i>	
<i>Luiz Ernesto de Almeida Troncon</i>	
<i>Victor Evangelista de Faria Ferraz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5652111059	
CAPÍTULO 10.....	102
A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE NA MODERNIDADE	
<i>Dênis Nunes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110510	
CAPÍTULO 11.....	115
DIREITO RELIGIOSO: ANÁLISE DA ABORDAGEM RELIGIOSA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A CORRELAÇÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA COM OS DEMAIS DIREITOS E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS	
<i>Beatriz Cunha Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110511	
CAPÍTULO 12.....	126
AS PERFORMANCES DO CARIMBÓ: CULTURA POPULAR PARAENSE E RELIGIOSIDADE	
<i>Elyane Lobão da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110512	
CAPÍTULO 13.....	139
PROFETA-SERVO/PROFETA-ESCRAVO: LIBERTAÇÃO/SALVAÇÃO DO POVO DE DEUS POR MEIO DA JUSTIÇA, DA SOLIDARIEDADE E DA MÍSTICA	
<i>Karine Marques Rodrigues Teixeira</i>	
<i>Rosemary Francisca Neves Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110513	

CAPÍTULO 14.....	147
O PAROXISMO DOS EXTREMOS: A ASCENSÃO DO EXTREMISMO POLÍTICO E DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE INTERNACIONAL E OS RISCOS AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO	
<i>Alexandre Nogueira Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110514	
CAPÍTULO 15.....	160
O PAPEL DO SINDICATO NAS RECLAMATÓRIAS TRABALHISTAS: O CASO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA	
<i>Jenifer de Brum Palmeiras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.56521110515	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	171
ÍNDICE REMISSIVO.....	172

CAPÍTULO 10

A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE NA MODERNIDADE

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 03/02/2021

Dênis Nunes de Araújo

Mestre em Ciências da Religião - Bolsista
(CAPES)

Universidade Metodista de São Paulo
(UMESP)

<http://lattes.cnpq.br/9863270980512013>
Poços de Caldas – MG

RESUMO: Esta pesquisa visa trazer uma reflexão hermenêutica da espiritualidade da juventude universitária brasileira contemporânea, a qual está inserida em um ambiente do predomínio da cultura secular. A universidade é o ambiente onde predominam as fontes principais da busca do conhecimento científico. É um contexto de predominância da secularização. Ela ocorre em toda a sociedade, e traz consigo as marcas do pluralismo que se intensificam, como a crise das instituições, o indiferentismo religioso, a crise de fé, a dessacralização, os “sem religião” e o trânsito religioso. O jovem universitário moderno está inserido em uma cultura de secularização. A universidade é a maior propagadora do secularismo. O secularismo não define o fim da religião, mas coloca todas as opções de espiritualidade religiosa como destaque para as escolhas individuais. Objetiva-se com essa pesquisa buscar o entendimento da categorização sobre juventude. Caracterizar espiritualidade nos dias atuais. A pesquisa utiliza o método bibliográfico. Portanto, após

essa compreensão do contexto atual marcado por transformações profundas, com novos paradigmas culturais, religiosos, sociais e políticos, será possível a resolução do problema sobre o que caracteriza a espiritualidade da juventude universitária brasileira, em meio ao pluralismo possui abertura para o diálogo, tem a característica de espiritualidade dialogal de libertação.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Espiritualidade. Universidade. Diálogo. Modernidade.

UNIVERSITY YOUTH: EXPERIENCE OF SPIRITUALITY IN MODERNITY

ABSTRACT: This research aims to bring a hermeneutical reflection on the spirituality of contemporary Brazilian university youth, which is inserted in an environment of the predominance of secular culture. The university is the environment where the main sources of the search for scientific knowledge predominate. It is a context of predominance of secularization. It occurs throughout society, and brings with it the marks of pluralism that are intensifying, such as the crisis of institutions, religious indifferentism, the crisis of faith, desecration, the “without religion” and the religious transit. The young university student is inserted in a culture of secularization. The university is the biggest propagator of secularism. Secularism does not define the end of religion, but it places all options for religious spirituality as the highlight of individual choices. The objective of this research is to seek understanding of the categorization about youth. Characterize spirituality today. The research uses the bibliographic method. Therefore, after this

understanding of the current context marked by profound transformations, with new cultural, religious, social and political paradigms, it will be possible to solve the problem about what characterizes the spirituality of Brazilian university youth, in the midst of pluralism, it is open to dialogue, has the characteristic of dialogical spirituality of liberation.

KEYWORDS: Youth. Spirituality. University. Dialogue. Modernity.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo verificar a espiritualidade da juventude universitária brasileira no período que compreende o final do século XX e início do século XXI, o qual apresenta um contexto marcado pela pluralidade e diversidade nos vários âmbitos da sociedade. Este é o período que compreende a chamada Modernidade, esta tem como característica marcante a racionalidade em todos os domínios da ação humana. As relações sociais são fundamentalmente verificadas pela razão, a compreensão do mundo e, dos fenômenos naturais se dão a partir da racionalidade que predomina nas explicações e compreensões, “a racionalidade moderna exige que todas as afirmações explicativas respondam a critérios precisos do pensamento científico” (HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 31).

As reflexões do professor Jorge Cláudio Ribeiro (2009) contribuem para ampliar a nossa reflexão, ele fez um estudo de caso para explorar e identificar o perfil da religiosidade do universitário na PUC SP; tais reflexões contribuem para esta análise a respeito da juventude e suas relações com a espiritualidade, em um ambiente universitário marcado pela predominância do conhecimento científico. Ao percorrer essas reflexões, esta pesquisa pretende também analisar a relação da juventude universitária com a sociedade, para compreender se tal relação há abertura ao diálogo em um ambiente acadêmico e cultural totalmente em um contexto de pluralismo religioso; se tal relação seria capaz de levar a um diálogo de construção, na experiência com o outro, uma experiência de alteridade. Este trabalho pretende demonstrar que o pluralismo na juventude universitária tem potencialidade de abertura para o Outro, que Enrique Dussel (2016) denomina de Alteridade, desta forma torna-se possível analisar a existência de uma realidade de espiritualidade dialogal, uma experiência de alteridade entre a juventude universitária, uma espiritualidade de libertação, uma grande importância da cultura popular na implementação do “projeto de libertação cultural” (DUSSEL, 2016, p. 53).

2 | A CARACTERIZAÇÃO DA JUVENTUDE NA MODERNIDADE

A categorização de juventude é abrangente e deve ser evitada de forma simplificada. O cenário de Modernidade e globalização mostra uma constante transformação nas categorias sociais; juventude é uma palavra polissêmica, é cheia de experimentação, é algo que está em construção, “em nossa Modernidade avançada, a juventude não está mais circunscrita a uma compreensão dicionária, biológica ou etária, mas é percebida como

cruzamento de múltiplas determinações: culturais, econômicas e biográficas” (RIBEIRO, 2009, p. 109). O cenário da sociedade atual traz grandes desafios para a juventude, existem alguns paradoxos, tais como a grande facilidade de acesso à educação e, pelo contrário, a enorme dificuldade que o jovem tem de ingressar no mercado de trabalho e de fazer as escolhas certas; mas, na maioria das vezes, o jovem não tem a oportunidade de fazer escolhas, “as múltiplas sínteses resultantes dessas contradições remetem à pluralidade, pois não há, empiricamente, ‘uma’ juventude singular, e sim ‘juventudes’, com histórias, potencial e crises diferentes” (RIBEIRO, 2009, p. 110). Essa pluralidade de realidade e de sentidos do que é a caracterização da juventude influencia no seu modo de ser no mundo, inclusive a realidade do mundo secular, esta realidade do jovem moderno determina fortemente as suas escolhas da vivência de sua espiritualidade e escolha de algum segmento religioso ou até mesmo nenhum segmento institucional, é na fase da juventude que a pessoa toma o direcionamento de suas escolhas pessoais que definirão o seu futuro. A cultura atual deu um grande espaço para que muitas pessoas pudessem desenvolver a religiosidade que mais se adequasse à sua vida e busca de sentido; o jovem que está inserido no mundo secular também encontra uma fonte e modos diversos para que possa buscar o aprofundamento da sua vivência espiritual. A juventude é o período da abertura e do distanciamento de ambientes mais elaborados, como a família e a religião, por isso, o ambiente secular é o espaço propício e diverso para que o jovem busque a adequação de sua religiosidade, “os múltiplos arranjos daí resultantes evocam a pluralidade, pois não há, na prática, ‘uma’ juventude e sim ‘juventudes’, com histórias, potencialidades e crises diferentes. Realidade polissêmica, a juventude é um enigma, uma experimentação, uma construção” (PERRETTI, 2015, p. 430). A autora realizou uma pesquisa empírica¹ para mapear valores, vivências e dinâmicas existenciais que os jovens, na atualidade, experimentam. Vários foram os questionamentos que surgiram e deram impulso à pesquisa.

As definições do que é ser jovem tem mudado ao longo do tempo, há várias observações que se fazem necessárias para a compreensão, tanto em âmbito político quanto o cultural, “lembrar que ‘juventude’ é um conceito construído histórica e culturalmente já é lugar-comum. As definições sobre ‘o que é ser jovem?’, ‘quem e até quando pode ser jovem?’ tem mudado no tempo e são sempre diferentes nas diversas culturas e espaços sociais” (NOVAES. *In*: ALMEIDA, 2006, p. 105). Existem vários segmentos juvenis, os quais tem voz ativa diante da sociedade para com seu grupo delimitado por parcelas da juventude, mas não conseguem uma unicidade por todos aqueles que fazem parte desta mesma faixa etária. O limite de idade para definir a juventude não daria conta de corresponder a todos e

¹ A pesquisa foi realizada entre os anos de 2013 e 2014. A primeira etapa, em 2013, contou com a participação de 30 jovens de denominações religiosas diferentes, na faixa etária de 15 a 24 anos. Os participantes da segunda etapa foram jovens dos cursos de graduação, de *lato sensu* e *stricto sensu*, entre 18 e 24 anos, de uma instituição de ensino superior na cidade de Joinville (SC). O método de coleta de dados foi a observação participante, seja em atividades cotidianas de caráter religioso ou não, e entrevistas semiestruturadas com a aplicação online e presencial de questionários com questões previamente estabelecidas a partir dos seguintes temas: sentido da existência, alteridade, fé, crenças, pertença, experiência religiosa, religiões e rituais, trânsito religioso, protagonismo, dentre outros (PERRETTI, 2015, p. 431).

abranger todas as realidades da juventude atual, definir que são aqueles nascidos há 14 ou 24 anos, não englobariam aqueles que muitas vezes não são alcançados pelas estatísticas do mercado de trabalho, outros alargam a juventude até os 30 anos, “qualquer que seja a faixa etária estabelecida, jovens com idades iguais vivem juventudes desiguais” (NOVAES. *In*: ALMEIDA, 2006, p. 105).

3 | O CONTEXTO DE INSERÇÃO SOCIAL DA JUVENTUDE ATUAL

De acordo com o Projeto Juventude do Instituto Cidadania (2004)², a juventude é uma realidade que o indivíduo vivencia num determinado momento histórico, é um cenário cultural, inserido em uma realidade, a juventude seria determinada diante de várias dimensões da vida humana, e não simplesmente uma realidade somente “este período corresponde, idealmente ao tempo em que se completa a formação física, intelectual, psíquica, social e cultural, processando-se a passagem da condição de dependência para a de autonomia em relação à família de origem” (INSTITUTO CIDADANIA, 2004, p. 10). A partir dessa etapa de vivência, emerge a capacidade de produzir e de assumir variadas responsabilidades, através de uma participação na atividade social. Nessa etapa que foi experimentada nas várias dimensões da pessoa, o indivíduo amadurecido é capaz de assumir funções de trabalho e de busca de subsistência e, conseqüentemente, a capacidade de reproduzir-se, ou seja, a condição de ter filhos e ser capaz de mantê-los e provê-los de suas necessidades básicas. A partir desse processo que foi garantido por várias instituições sociais, o jovem tem a capacidade de ser inserido em várias dimensões da sociedade, essa é uma fase marcada por várias formas de desenvolvimento e definições, é um período de marcação e definição de identidades, “essa fase do ciclo de vida não pode mais ser considerada, como em outros tempos, uma breve passagem da infância para a maturidade, de isolamento e suspensão da vida social, com a ‘tarefa’ quase exclusiva de preparação para a vida adulta” (INSTITUTO CIDADANIA, 2004, p. 10). No tempo atual, o jovem encontra algumas dificuldades, as quais tornam a demarcação desse tempo, ou seja, a delimitação da fase juvenil, um pouco relativizada. A grande parte da juventude tem a necessidade de estender o período de sua formação escolar, mas, por outro lado, encontra grande dificuldade para ingressar e ser inserido no trabalho, “nos tempos atuais, esse período se alongou e se transformou, ganhando maior complexidade e significação social, trazendo novas questões para as quais a sociedade ainda não tem respostas integralmente formuladas” (INSTITUTO CIDADANIA, 2004, p. 10).

O desenvolvimento da condição juvenil se dá em múltiplas dimensões, são variados

² Instituto Cidadania promoveu, entre agosto de 2003 e maio de 2004, um amplo programa de estudos, pesquisas, discussões e seminários em vários Estados sob o nome Projeto Juventude. As conclusões desse trabalho estão reunidas no presente documento. A redação final, seguindo a metodologia dos projetos já desenvolvidos no Instituto, foi aperfeiçoada com as observações críticas oferecidas pelos movimentos de juventude, organizações não governamentais (ONGs), especialistas, parlamentares e gestores públicos que contribuíram nas várias etapas do Projeto (INSTITUTO CIDADANIA, 2004, p. 07).

os processos constitutivos da condição juvenil, os quais são marcados pela desigualdade de classe social, renda familiar, região do país, condição de moradia rural ou urbana, no centro ou na periferia, de etnia, gênero; a partir dessas relações de diferenças, são capazes de demonstrar a distinção do desenvolvimento e inserção social e de trabalho, “o reconhecimento da especificidade da juventude tem de ser feito num duplo registro: o da sua singularidade com relação a outros momentos da vida; e da sua diversidade interna, que faz com que a condição juvenil assuma diferentes contornos” (INSTITUTO CIDADANIA, 2004, p. 11). Na contemporaneidade o jovem tem a possibilidade e a liberdade de fazer suas escolhas e práticas comportamentais pessoais sem qualquer imposição, liberdade de participação cultural e política na sociedade, tudo isso resulta em potencialidades para a definição de suas práticas futuras, é um momento importante para que o jovem possa assumir posições ideológicas, políticas, sociais que levem a construção de uma ampla possibilidades igualitárias a todos e, não somente para determinadas classes sociais e/ou pessoas.

A Modernidade trouxe alguns aspectos importantes para a compreensão do período contemporâneo em que o jovem atual está inserido. A secularização é o desenraizamento pelo qual passa o indivíduo, é a dessacralização da cultura, é a libertação de toda forma tradicional, é o momento que a pessoa tem a capacidade de buscar conscientemente fazer suas definições individuais, mas essas escolhas precisam ser discernidas em vista do Outro, do bem comum e da sociedade. A Modernidade lança o indivíduo no pós-tradicional, na apostasia, que é a liberdade de escolher em pertencer ou não a uma experiência de fé, fazer uma adesão pessoal e livre de sua espiritualidade. A transformação que ocorreu nesse período moderno foi uma radicalidade na vivência de todos os seres humanos em seus variados meios de relacionamentos, com o seu semelhante e no meio onde vive “a secularização pode ser definida como processo desencadeado pela Modernidade em que a religião perde o lugar de referência primordial para a compreensão do mundo” (SANCHES, 2010, p. 30), em análise da civilização de alguns séculos anteriores, poderia notar essa grande diferença, em que a grande maioria das sociedades era regida pela fé e pela autoridade eclesial religiosa, em quase tudo que experimentavam encontravam a orientação do dado religioso “naquelas sociedades, as pessoas não podiam engajar-se em nenhum tipo de atividade pública sem ‘encontrar Deus’” (TAYLOR, 2010, p. 14). Duas realidades se fizeram presentes na história da espiritualidade cristã, uma mais antiga e outra mais próxima, a atual moderna. A antiga estabeleceu o domínio do cristianismo sobre quase todas as realidades universais, como foi o ocorrido na época da expansão de todo império político, econômico e cultural do início do cristianismo, nos primeiros séculos da Era Cristã. Assim, a fé cristã se estabeleceu no mundo inteiro, inclusive com o descobrimento das Américas a expansão ainda foi maior. Mas essa realidade mudou por completo, ela se transformou em uma segunda realidade, a atual e moderna com a novidade da globalização trazida pela secularização. A globalização ocorreu pelo desenvolvimento

da telecomunicação e informatização através da evolução dos sistemas computacionais. Uma intercomunicação mundial ocorreu, várias foram as transformações trazidas pela globalização, dentre elas a possibilidade da pessoa fazer experiências religiosas e de espiritualidades que não sejam aquelas tradicionais, hoje tem a possibilidade de fazer a experiência de espiritualidades laicas.

4 | A CONCEITUAÇÃO

4.1 Juventudes

Para conceituar juventude de acordo com Regina Novaes (2009) não se deve ater somente ao termo juventude no singular, mas sim juventudes, no plural, pois existe uma multiplicidade de identidades, posições e vivências de um mundo globalizado, marcado por rápidas mudanças nos padrões de sociabilidade e também no modo de vivência do espaço público. Em épocas passadas, se vivia uma homogeneidade nas condições de vida; atualmente, há uma heterogeneidade na maneira de viver, uma pluralidade de expressões e sentimentos, são os chamados grupos geracionais. Definições atuais sobre juventude estão associadas a cada momento e ao lugar que cada um dos diferentes grupos define o termo. A juventude é percepção e expressão de ações gerais de toda a sociedade. A juventude moderna é marcada pela diversidade, várias são as formações de grupos, como os grupos culturais, grupos religiosos, grupos de afirmação sexual entre outros; “desta forma, para além das desigualdades e diversidades presentes entre os/as jovens, torna-se possível pensar juventudes, no plural, sem abrir mão de buscar sua singularidade” (NOVAES, 2009, p. 19). A diversidade da categoria juvenil se forma com a transição do momento histórico, social e econômico, os quais são responsáveis pela mudança do modo de viver do ser humano, há um “alargamento” da ideia de juventude “uma intensificação da comunicação de identidades, realidades sociais e culturais e experiências geracionais, tornando bastante complexo o fenômeno da(s) juventude(s) na interface com a(s) religião(ões)” (TAVARES; CAMURÇA, 2004, p. 23).

4.2 A característica de pluralidade na Modernidade

O pluralismo é um fenômeno presente nas sociedades modernas, nesse contexto, uma característica forte e marcante é a não submissão das populações ao modelo do monopólio institucional que existia em tempos anteriores. A universidade é onde a cultura é experimentada, na expressão de cada docente e discente presente no âmbito universitário, pode-se perceber a realidade da sociedade e da cultura inserida em suas expressões verbais e corporais, as atitudes e coletivas revelam aquilo que se experimenta fora desse ambiente, “as universidades não ficaram imunes diante do aumento do número de igrejas e dos movimentos religiosos. Afinal, docentes e discentes não estão distantes e isolados da

sociedade, muito menos alheios a sentimentos em relação a situações que envolvam dor, tristeza...” (SILVA; MORI, 2016, p. 440).

A Universidade busca levar e aprofundar a pessoa no conhecimento e na busca das verdades científicas; é missão descobri-las e comunicá-las, muitas das vezes o conhecimento científico está inserido em uma pluralidade de sentidos, “essa busca da verdade implica uma pluralidade de conhecimentos, ela está de forma inalienável comprometida com a busca da verdade acerca da natureza humana, a fim de mostrar o significado da existência humana” (FRIZZO, 2012, p. 39). A juventude é marcada pela pluralidade de sentidos e valores, é a etapa caracterizada por variadas mudanças. Muitas rupturas e inauguração de uma fase diferente que se distancia das fases anteriores, de uma realidade infantil e familiar. É o descobrimento de um novo universo de sentidos e realizações, é o momento libertador de várias situações que em outros momentos da história, foram primordiais, mas na atualidade algumas realidades não fazem mais sentido para o indivíduo moderno “essa condição se reveste de dramaticidade quando se considera que o experimentador é um ser inexperiente, a que falta clareza quanto ao resultado de seus ensaios” (RIBEIRO, 2009, p. 110). O jovem está situado em um ambiente marcado fortemente pelo secularismo, mas ele encontra em sua religiosidade uma preciosa fonte de energia para enfrentar essas mudanças que são inerentes a essa fase da vida.

4.3 A pluralidade do conceito e sentidos

A pluralidade de realidades e de sentidos da juventude influencia seu modo de ser no mundo, inclusive a realidade do mundo secular, o qual é fortemente marcado por suas escolhas pessoais da religiosidade. É na juventude que a pessoa toma o direcionamento de suas escolhas pessoais, são escolhas que farão parte por toda vida.

O contexto cultural e social tem um peso muito grande na definição da religiosidade da juventude, “o perfil de uma juventude plurirreligiosa, urbana, secularizada, hiper crítica da cultura atual, moderna e globalizada pesa na transformação da experiência religiosa e de fé dos jovens” (PERRETTI, 2015, p. 431). A pluralidade de cosmovisões é a base para que a juventude na contemporaneidade possa experimentar e definir a sua experiência religiosa. O jovem tem um entendimento acelerado de vários fatores e acontecimentos sociais que estão à sua volta, há uma diversidade de visões dos vários âmbitos da sociedade. A dimensão tradicional da religião não é mais homogênea, ela se tornou uma realidade entre as várias realidades presentes na sociedade e que estão à disposição para o indivíduo social fazer a escolha que ele deseja, ou ainda não escolher nenhuma das vertentes religiosas da sociedade moderna, há uma transformação acelerada em fatores políticos, econômicos, sociais, históricos e culturais, “diante deste tema tão vasto e rico, as representações do transcendente são as mais variadas e a vivência do sagrado não só se fecunda dentro da religião, mas em todos os âmbitos da vida com uma diversidade de possibilidade de manifestação” (PERRETTI, 2015, p. 431).

5 | AS MUDANÇAS CULTURAIS DA ATUALIDADE

Há uma nova configuração da realidade cultural na qual a juventude universitária está inserida. Neste novo modelo a pessoa deixa a sua fase de juventude para assumir a suas responsabilidades de adulto, uma nova caracterização da transição desta fase, “podemos estar mesmo falando de um novo modelo cultural de transição para a idade adulta, em que (inclusive pelas razões econômicas) o fim da juventude não implica independência financeira dos pais” (ABRAMO, 2011, p. 60), para muitos dos jovens que a pesquisadora entrevistou e para a maioria da população nesta fase da juventude, a família é o lugar necessário para experimentar as variadas situações humanas, é uma estrutura importante para as tomadas de decisões no decorrer do processo da vida humana, o jovem tem a família “como referência afetiva, como referência ética e comportamental e para o próprio processo de amadurecimento” (ABRAMO, 2011, p. 60).

6 | A CARACTERIZAÇÃO DO TERMO ESPIRITUALIDADE NA MODERNIDADE

A espiritualidade é uma parte essencial ao ser humano, é a interpretação da ação humana frente ao que lhe transcende, seja considerado Deus ou outro ser denominado ou não. A espiritualidade dá ao ser humano a possibilidade de compreender sua realidade e refletir sobre o que lhe ocorre. A Modernidade traz a oportunidade de experimentar uma transcendência que é mais pessoal, uma espiritualidade voltada para o individualismo, seria uma nova consciência espiritual para os dias atuais, que é uma mudança radical frente a algumas concepções anteriores de espiritualidade. A Modernidade trouxe uma realidade pluralista que atinge todas as sociedades, inclusive as mais distantes, como Peter Berger (2017) cita exemplo, que algumas tribos do interior da Amazônia ainda vivem em realidades diferentes das características modernas, “mais cedo ou mais tarde, eles serão mergulhados no vórtice da dinâmica pluralista” (BERGER, 2017, p. 44). É o momento das grandes transformações e mudanças de paradigmas, há uma nova compreensão da realidade humana nos dias atuais, houve uma quebra de pensamento do ser humano e do modelo antropológico da Modernidade, “em nossos dias se pensa e se concebe mais o ser humano como ser relacional e aberto a uma autonomia heterônoma, ou seja, uma autonomia regida pela alteridade, pelo outro” (BINGEMER, 2004, p. 05). O termo espiritualidade é polissêmico. A definição ocorre somente por aproximações, não há definição única. O termo espiritualidade é carregado de uma conotação de pluralidade, o qual pode, até mesmo, ser usado no plural *espiritualidades*. Muitas são as tentativas de definir a espiritualidade, mas ela se pauta na busca de cada indivíduo por respostas aos seus anseios mais profundos, são necessidades humanas, vinculadas à realidade de cada indivíduo. A espiritualidade encontra o seu fundamento no espírito, que é a realidade mais profunda da personalidade humana, é onde ocorrem os sentimentos humanos. As atitudes humanas e pessoais marcam essa profundidade. O ser humano retira desta transformação

algo que pode modificar a sua vida e o meio onde está inserido, “a espiritualidade é aquela atitude que põe a vida no centro, que defende e promove a vida contra todos os mecanismos de diminuição, de estancamento e de morte” (BOFF, 2009, p. 84); de acordo com esta caracterização, o que opõe ao espírito não é o corpo, mas sim a morte. Todas as atitudes que levam a morte estão opostas à vida do ser humano e, do meio onde ele está inserido, atualmente nos deparamos com várias realidades de morte em nossa sociedade, são realidades opostas à vida, ao espírito.

São diversas as áreas do conhecimento humano que buscam compreender e definir o termo espiritualidade e seu sentido mais profundo, esta busca ocorre na intenção de encontrar as respostas para os anseios mais profundos do ser humano. Em muitas das definições, pode-se notar que a espiritualidade em sua diversidade está vinculada às ações humanas, na transformação de suas realidades, enquanto ainda estão presentes em um contexto histórico, “a palavra espiritualidade encontra sua raiz no espírito, ou seja, naquele nível da personalidade humana onde se dão e se encontram os sentimentos mais profundos, as experiências que marcam e configuram a pessoa em sua totalidade e radicalidade” (BINGEMER, 2004, 04). Espiritualidade muitas vezes foi definida como um termo que apreze em relação ao espírito, seria algo pertencente às realidades espirituais e que estão em oposição à matéria, a teóloga afirma que em termos religiosos a definição de espiritualidade aparece como qualidade e/ou caráter espiritual, aparece como doutrina que vem orientar e tratar de assuntos no progresso metódico na vida espiritual do ser humano.

6.1 A pluralidade da espiritualidade do jovem universitário

O jovem universitário que está inserido completamente na cultura e na experiência da Modernidade, sua experiência religiosa provém daquilo que a Modernidade e a globalização norteiam os rumos de toda a sociedade, uma espiritualidade muitas das vezes pessoal e laica “não obstante, em muitos aspectos as análises sobre a Modernidade e a globalização são aplicáveis aos universitários de nossa pesquisa, pelo fato de integrarem uma classe média mundializada” (RIBEIRO, 2009, p. 59),

Na contemporaneidade a espiritualidade é plural. A liberdade é um aspecto positivo que a pessoa encontra nesta nova compreensão espiritualidade moderna. A pessoa não ficará mais presa a uma realidade doutrinária ou institucional, ela é capaz de encontrar a sua experiência mais profunda e humana sem interferências externas. Cada pessoa tem a sua individualidade, e cada um se sente livre para buscar e expressar a sua espiritualidade da forma como se sente bem. A grande novidade é a liberdade que a pessoa tem para decidir e se quiser buscar absolutamente nada, e, não ser condenada ou julgada por instituições religiosas ou outras e, muito menos por suas autoridades; torna-se relevante atualmente é a escolha livre que o indivíduo faz. A espiritualidade é uma proposta de abertura ao diálogo é um processo de alteridade. Essa abertura ocorre consigo mesmo, com o Outro que pode ser o Transcendente, e com a relação humana de escuta e abertura para a realidade

próxima. A espiritualidade contemporânea é oposta ao sentido dominante que imperou em vários momentos da história humana.

6.2 A abertura ao Outro

Nenhuma religião tem o monopólio da espiritualidade, pois ela é o caminho codificado por cada ser humano, é a capacidade que o ser humano tem de diálogo consigo, com o outro e com o Transcendente, “essa dimensão espiritual que cada um de nós tem se revela pela capacidade de diálogo consigo mesmo e com o próprio coração, se traduz pelo amor, pela compaixão, pela escuta do outro, pela responsabilidade e pelo cuidado como atitude fundamental” (BOFF, 2001, p. 80). A espiritualidade é oposta ao sentido dominante que sempre imperou em várias culturas e contextos diferentes, inclusive na contemporaneidade o que prevalece é o espírito do mercado, que é marcado fortemente pelas relações de consumo, pela concorrência e pelo negócio visando interesses e lucros, numa luta desenfreada do individualismo. No ambiente plural e diverso que é a universidade, percebe-se que há vertentes da religiosidade crente e secular entre os universitários. O jovem contemporâneo está imerso em um mundo secular, em uma fase de busca por conhecimento e de busca de sentido para a existência que enfrentará na fase adulta, por isso busca firmar estes sentidos em ambientes que lhes proporcione segurança, como a família e a religião; a religiosidade pode ser uma base de busca que a juventude faz para “guiar-se por alguma direção para tomar decisões estratégicas que serão determinantes para o resto de sua vida” (RIBEIRO, 2009, p. 110).

6.3 Os “sem-religião”

Historicamente no Brasil, há uma predominância do sincretismo religioso, desde o início da colonização do país, houve várias metamorfoses referentes às crenças religiosas. Ocorreu na história brasileira a sincretização de crenças indígenas e africanas ao catolicismo oficial oriundo da Europa pelos colonizadores, mais tarde o princípio da laicidade norteou a instauração da República brasileira, mas essa realidade se transformou na contemporaneidade, inclusive o surgimento de grupos e categorias que antes eram impensáveis de existirem “ficamos intrigados com o crescimento dos ‘sem religião’ e, ao mesmo tempo, do espiritismo; com o vigor e as combinações dos pentecostalismos cristãos, além das crises e renovações do catolicismo” (PANASIEWICZ, 2015, p. 1861). A realidade dos últimos censos demográficos que mais chamou atenção nos últimos anos foi a categoria dos chamados “sem religião”, todas estas categorias em unidade “somam hoje um terço da população brasileira, ou 60 milhões de pessoas” (RIBEIRO, 2013, p. 03). Esta nova categoria tornou-se um vasto campo de pesquisa, e entre a juventude universitária essa realidade é perceptível, isso é um indicador de uma sociedade secularizada. Entre os jovens essa categoria “sem religião” tem um destaque importante, ela se dá de forma mais abrangente que em outras faixas etárias, “somados onze países da Europa e mais os

Estados Unidos, essa categoria no grupo de 18-29 anos atingiu 29,8%, contra os 14,6% da população com mais de 60 anos” (RIBEIRO, 2009, p. 102). Há um movimento de mudanças fundamentais nas estratégias de apresentação social a partir dos dados dos censos demográficos; “o declínio histórico do catolicismo no Brasil, relacionado com o crescimento evangélico e com o aumento daqueles que se declaram ‘sem religião’” (NOVAES, 2004, p. 328).

Muitos jovens que se declaram “sem Deus”, “sem Religião”, desenvolvem, talvez, seu ateísmo ou seu agnosticismo como uma rejeição, não especificamente contra Deus, e sim contra as crenças que foram herdadas e as práticas das quais participavam anteriormente como a pertença familiar. Há um resíduo de crença em algumas frases pronunciadas pelos jovens universitários pesquisados, “‘percebo Deus como um ser pessoal’, ‘ter fé é mais importante que ter crenças e religiões’, ‘uma crença ou ritual são verdadeiros se produzem efeito positivo em minha vida’” (RIBEIRO, 2009, p. 162).

7 | CONSIDERAÇÕES

Com advento da Modernidade não ocorre o fim da religião e nem do cristianismo, mas a grande mudança é na sua posição de destaque para ser uma como as outras possibilidades de religião e espiritualidade. Cada uma das formas de espiritualidade é obrigada a encontrar o seu lugar, o qual nenhuma detém a sua superioridade sobre as outras realidades. Ser uma entre outras confissões religiosas, crenças e novas espiritualidades de diferentes matizes imbuídas de pluralidade e aberta ao diálogo permanente. A secularização mudou a vida do ser humano, principalmente a sua relação nos âmbitos culturais e sociais. A religião e a espiritualidade passam a ser ressignificadas, foi acoplada ao avanço técnico-científico e a autonomia do indivíduo são fatores influenciadores para que a secularização tenha o seu sucesso em todo o território ocidental.

A contemporaneidade traz os desafios para a definição tanto da juventude quanto da espiritualidade. Com a Modernidade o indivíduo ganhou uma autonomia em suas escolhas. No âmbito religioso os desafios se tornaram muito grandes. Todas as religiões, na contemporaneidade, realizam esse processo de contato com as variadas formas culturais e religiosas de variados contextos. Diante de toda essa realidade encontra-se a juventude universitária, a qual se pode perceber a sua desvinculação de pertença institucional, mas há uma grande busca por aquilo que transcende a sua realidade. O jovem universitário está inserido em um ambiente acadêmico científico, um ambiente onde a reflexão está vinculada a todos os aspectos da secularização e das características fortes da Modernidade, com isso é possível compreender que os jovens universitários buscam valores espirituais, mas estes, em grande parte são desvinculados de quaisquer instituições religiosas e de representações de autoridade religiosa. É a valorização pessoal e individual em detrimento da relação institucional. As instituições não são valorizadas como norteadoras

e reguladoras da conduta humana. Há uma maior valorização da forma de crer, e para isto o jovem não precisa se firmar em uma instituição religiosa, ou acadêmica para justificar o que ele acredita, de forma individual. Para os universitários, as instituições religiosas não são portadoras exclusivas da verdade religiosa, é uma justificação que nas reflexões acadêmicas os jovens universitários colocam em questão as decisões institucionais, sentem-se livres para criarem conceitos que são até mesmo contrários às doutrinas e posições religiosas. A juventude universitária está em busca de aprofundar o conhecimento científico, não tem preocupação primordial em buscar uma religião ou espiritualidade.

Portanto, o jovem universitário moderno tem a liberdade para fazer as escolhas que mais lhe convém. É uma liberdade na qual ele não precisa se sentir vinculado às suas escolhas. Ele não está obrigado a pertencer aquele grupo religioso no qual fez alguma experiência de espiritualidade, ele pode buscar em diversos grupos religiosos e espiritualidades para formar a sua espiritualidade diversa e plural, e/ou após essa procura chegar à conclusão que não quer seguir nenhuma delas, os jovens se sentem autônomos em suas escolhas pessoais, principalmente no que se refere à sua espiritualidade, e esta realidade é capaz de lhe proporcionar em meio ao pluralismo o diálogo com o Outro, e consequentemente este Outro pode ser também uma realidade transcendente.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. *In*: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo (org.). **Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2011.

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da Modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BINGEMER, Maria Clara. Teologia e espiritualidade. Uma leitura teológico-espiritual a partir da realidade do movimento ecológico e feminista. **Cadernos Teologia Pública**, São Leopoldo, ano 1, n. 2, 2004, p. 205-220.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

BOFF, Leonardo. **Ética da vida, a nova centralidade**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

DUSSEL, Enrique. Transmodernidade e intelectualidade: interpretação a partir da filosofia da libertação. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 3, n. 1, jan./abril., 2016, p. 51-73.

FRIZZO, Edson Roberto Pedron. **A religião e a religiosidade dos universitários da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Teologia Sistemática) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 145, 2012.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido**. Petrópolis: Vozes, 2015.

INSTITUTO CIDADANIA. **Projeto juventude. Documento de conclusão.** São Paulo: Instituto Cidadania, 2004.

NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos. Notas preliminares. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, 2004, p. 321-330.

NOVAES, Regina. Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. *In*: ALMEIDA, Maria Isabel; EUGENIO, Fernanda (org.). **Culturas juvenis: novos mapas do afeto.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

NOVAES, Regina. Notas sobre a invenção social de um singular sujeito de direitos juventude, **Revista de ciências sociais**, Universidad de la República - Uruguai, ano XXII, n. 25, jul., 2009, p. 10-20.

PANASIEWICZ, Roberlei; ARAGÃO, Gilbraz. Novas fronteiras do pluralismo religioso sobre o pós-religional e o transreligioso. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 13, n. 40, out./dez., 2015, p. 1841-1869.

PERRETTI, Clélia. Religiosidade e protagonismo das juventudes universitárias. **Paralellus**, Recife, v. 6, n. 13, jul./dez., 2015, p. 429-444.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Religiosidade jovem: pesquisa entre universitários.** São Paulo: Loyola: Olhos D'agua, 2009.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. Sem-religião no Brasil, dois estranhos sob o guarda-chuva. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, ano 11, n. 198, 2013, p. 03-12.

SANCHES, Wagner Lopes. **Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual.** 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SILVA, Cláudia; MORI, Vanessa. A religiosidade dos estudantes de uma universidade pública: considerações a partir do curso de Serviços Social. **PLURA - Revista de Estudos de Religião**, ABHR, v. 7, n. 1, 2016, p. 439-457.

TAVARES, Fátima Regina Gomes; CAMURÇA, Marcelo Ayres. “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, 2004, p. 11-46.

TAYLOR, Charles. **Uma era secular.** São Leopoldo: Unisinos, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alemanha 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 156
Antropologia 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 26, 65, 127, 170
Aprendizado 18, 32, 43, 44, 46, 80, 81, 86

C

Carimbó 7, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138
Cervejaria Brahma 8, 160, 163, 164, 165, 166
China 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 157
Competências 7, 39, 42, 43, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91
Cultura 7, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 17, 23, 24, 26, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 81, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 146, 159, 170
Cultura hispânica 37
Cultura Popular 7, 103, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138

D

Democracia 54, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159
Diálogo 7, 18, 26, 44, 45, 55, 69, 71, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 148, 150, 152

E

Educação Escolar 1, 2, 3, 6, 13
Educação Indígena 1, 5, 7, 8, 10, 11, 13
Ensino-aprendizagem 5, 25, 31, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 90
Ensino de Sociologia 5, 6, 14, 15, 16, 24, 26
Ensino Médio Rural 6, 14
Espanhol 6, 27, 28, 29, 30, 33, 34
Espiritualidade 7, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113
Estado 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 25, 37, 50, 56, 75, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 125, 127, 128, 138, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164
Etnografia 6, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26
Extremismo 8, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

F

Formação de professores 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 35, 40

Fundamentalismo 8, 147, 148

G

Garantias 7, 12, 115, 118, 122

H

Habilidades 32, 39, 42, 43, 46, 62, 64, 80, 81, 82, 83, 86, 100, 133

História política 160, 161, 170

I

Identidade 6, 1, 24, 28, 29, 30, 39, 44, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 65, 75, 76, 77, 79, 90, 117, 127, 129, 132, 138

J

Justiça 7, 48, 52, 117, 122, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 160, 164

Juventude 7, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 159

L

Liberalismo 147, 150, 156, 157, 158, 159

Liberdade religiosa 7, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125

Língua Espanhola 6, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Literatura 5, 6, 30, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 162, 163, 168

M

Mediações Didáticas 14, 17

Mística 7, 139, 143, 144, 145

Modernidade 7, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 112, 113

Mulher Negra 75, 76, 79

N

Negociação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 129, 149, 163, 169

O

Objeto de Aprendizaje 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Ordenamento jurídico 7, 115

P

Performances Culturais 126, 127, 134, 137

Prática Reflexiva 6, 37, 38, 39, 40, 46

Profeta-Escravo 7, 139, 142, 144, 145

Profeta-Servo 7, 139, 142, 144, 145

R

Religiosidade 7, 2, 103, 104, 108, 111, 113, 114, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

Representatividade Afro 48, 57, 58

S

Sindicato 8, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Solidariedade 7, 48, 52, 139, 141, 142, 143, 144, 145

T

Tecnologias Digitales 27, 28, 30, 31, 33, 34

Transição Capilar 7, 75, 76, 77, 78, 79

U

Universidade 1, 22, 26, 27, 37, 60, 72, 73, 75, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 138, 146, 147, 159, 169, 171

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021